

ALTO DO ZAMBUJAL  
1974 - 2010

1. LISBOA EM 1974/5

# República

Fundado por  
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director  
RAUL RÉGO

PROPRIEDADE DE JORNAL REPÚBLICA  
REDAÇÃO ADMINISTRATIVA E OFICINA: ALA DA MARGARIDA, 116 LISBOA  
TELEFONOS: 21 81 21 21 - 21 81 21 21

ANO 62 (2.ª SÉRIE)  
N.º 15 481  
QUINTA-FEIRA  
25 DE ABRIL  
1974  
Preço 2550

## As Forças Armadas tomaram o poder

3.ª EDIÇÃO



General Costa Gomes



General António de Spínola

### PELO POVO E PELAS SUAS LIBERDADES

As Forças Armadas assumiram perante o País a maior das responsabilidades ao tomarem conta do poder. O acto de força só será útil e terá a sua justificação, na medida em que contribua para dar a todos os portugueses participação efectiva no Governo da Nação. Não pode de forma nenhuma substituir um autoritarismo a outros; muito menos pode representar a continuação de um sistema autoritário iniciado com o golpe militar de 28 de Maio de 1926.

A Ditadura Militar então instaurada teve continuidade no

regime censório e policial que até hoje nos tem governado sem nos ouvir. As liberdades fundamentais do homem não têm sido respeitadas e os destinos do País têm sido traçados sem que os portugueses tenham sido ouvidos. Nem sequer os direitos consignados na Constituição têm sido respeitados, duramente limitados por leis de autêntico arbítrio. Imposto o silêncio aos que se não dispuseram a ser elementos óceas do poder, privados da liberdade muitos cidadãos, aforados outros para o exílio,

(Continua na 9.ª pág.)

### O GOVERNO RENDEU-SE ÀS CINCO DA TARDE E AS TROPAS DO MOVIMENTO ENTRARAM NO CARMO

Treze horas e vinte e dois minutos após ter sido difundido o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, terminou o cerco ao quartel do Comando-Geral da G. N. R., no Largo do Carmo, montado desde as 13 horas por forças do Regimento da

(Continua na última pág.)

### OS GENERAIS SPÍNOLA E COSTA GOMES DEVEM VIR A FORMAR UMA JUNTA MILITAR

Eram exactamente 4 horas e 32 minutos de hoje quando o Rádio Clube Português interrompeu a sua emissão normal para transmitir o seguinte:

As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a

«Daqui Posto de Co- (Continua na pág. seguinte)

### LIDA NA TV A PROCLAMAÇÃO DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO POR QUALQUER COMISSÃO DE CENSURA

# JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL







LISBOA, 1975 - Durló Barroso (ao centro, na foto) participa no protesto contra a prisão de Arnaldo Matos



## 2. TIPO & DIMENSÃO DO PROJECTO

ALTO DO  
ZAMBUJAL

1.000

BAIRRO DA  
MALAGUEIRA

CASAS

### 3. A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

1. VÍTOR FIGUEIREDO
2. DUARTE CABRAL DE MELLO
3. ~~EDUARDO TRIGO DE SOUSA~~ -
4. JORGE GIL
5. ~~MARIA DA LUZ VALENTE~~ -
6. MESTRE ERNESTO FERREIRA

## 4. O ARRANQUE DO PROJECTO

(V.F.) - inia para cima do papel  
 voltaria ao terreno

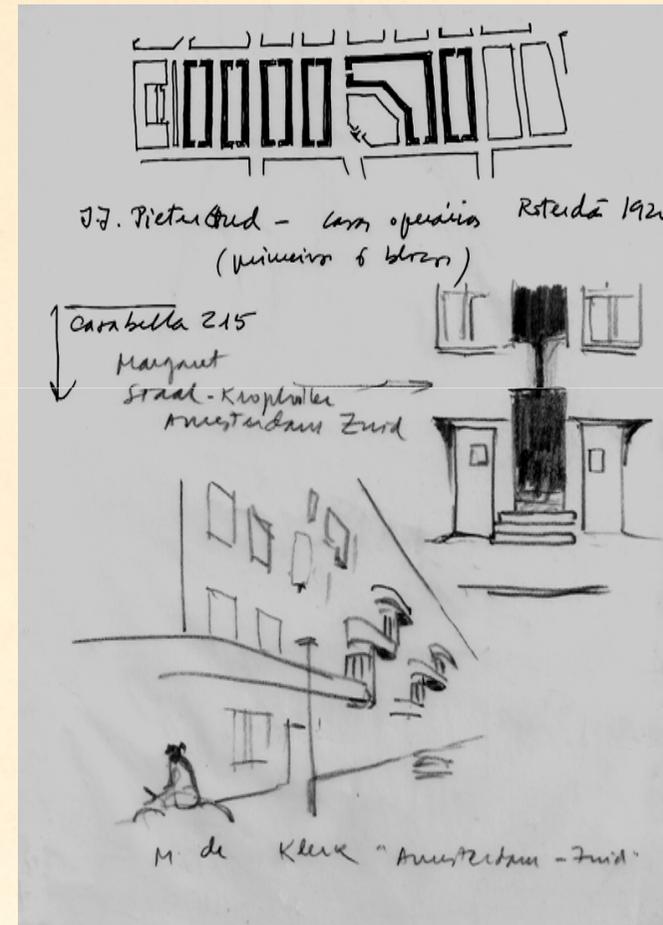
el que elemento?  
 aproximada / precisão  
 não máx  
 definição visual de sua

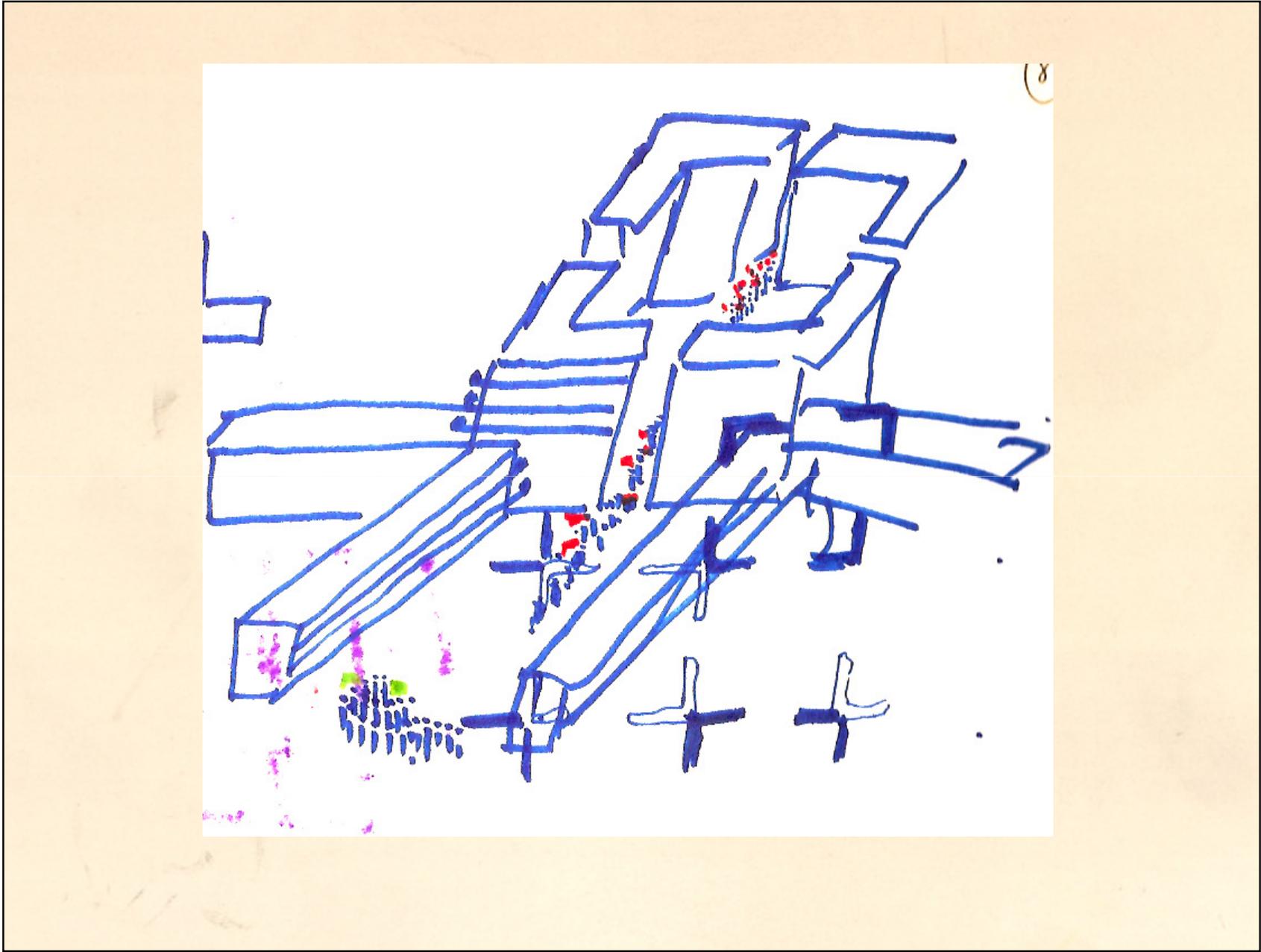
(J.M.)  
 JORGE GIL - leva a relação baixo / altura  
 - expressão o trabalho realizado o espaço  
 a partir da construção

(Ed.T.S.) - arrumar o papel  
 - procurar cima / baixo  
 - assimilar fatos q̄ considerasse "interessante"  
 - procurar ~~uma~~ perseguir a concretização  
 imagens  
 - inventar - justificar

→ inventaria (com técnica de arranque)  
 a Rua do Placer

2







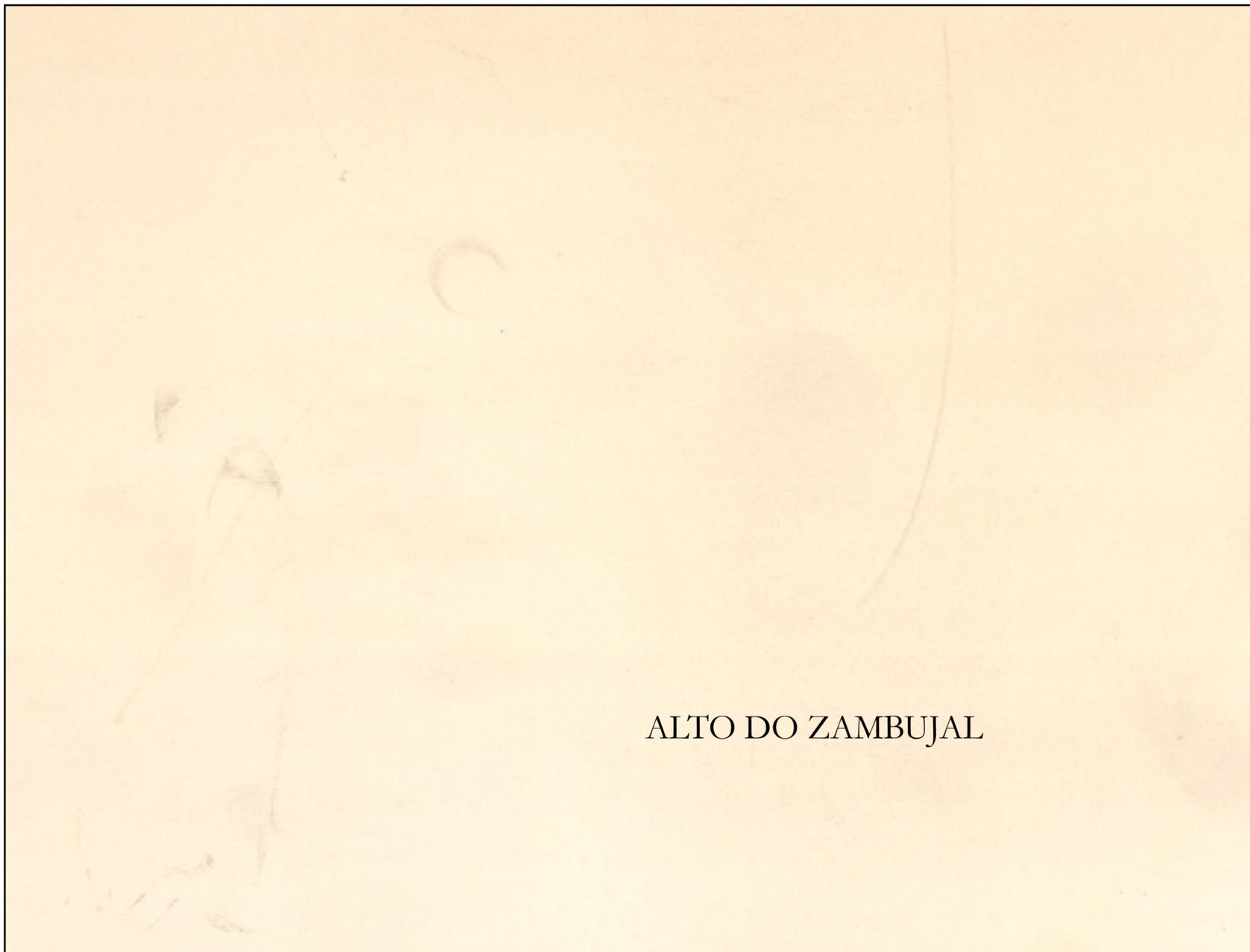
## 5. CONDIÇÕES DE TRABALHO



## 6. ÉTICA, RIGOR & OPINIÃO

A QUESTÃO DAS ESTIMATIVAS ORÇAMENTAIS

CONFRONTO ENTRE A EQUIPA DOS  
PROJECTISTAS, E AS OPINIÕES DOS BUROCRATAS  
DO FUNDO DE FOMENO DA HABITAÇÃO.



ALTO DO ZAMBUJAL, segundo: Cabral de Melo  
Fernando Pessoa ( Não Ele-  
Mesmo )

Jorge Gil  
Trigo de Sousa  
Vitor Figueiredo

ALTO DO ZAMBUJAL, segundo: Cabral de Melo  
Fernando Pessoa ( Não Ele-Mesmo )  
Jorge Gil  
Trigo de Sousa  
Vitor Figueiredo



Ah, os piratas!

A ânsia do ilegal unido ao feroz.

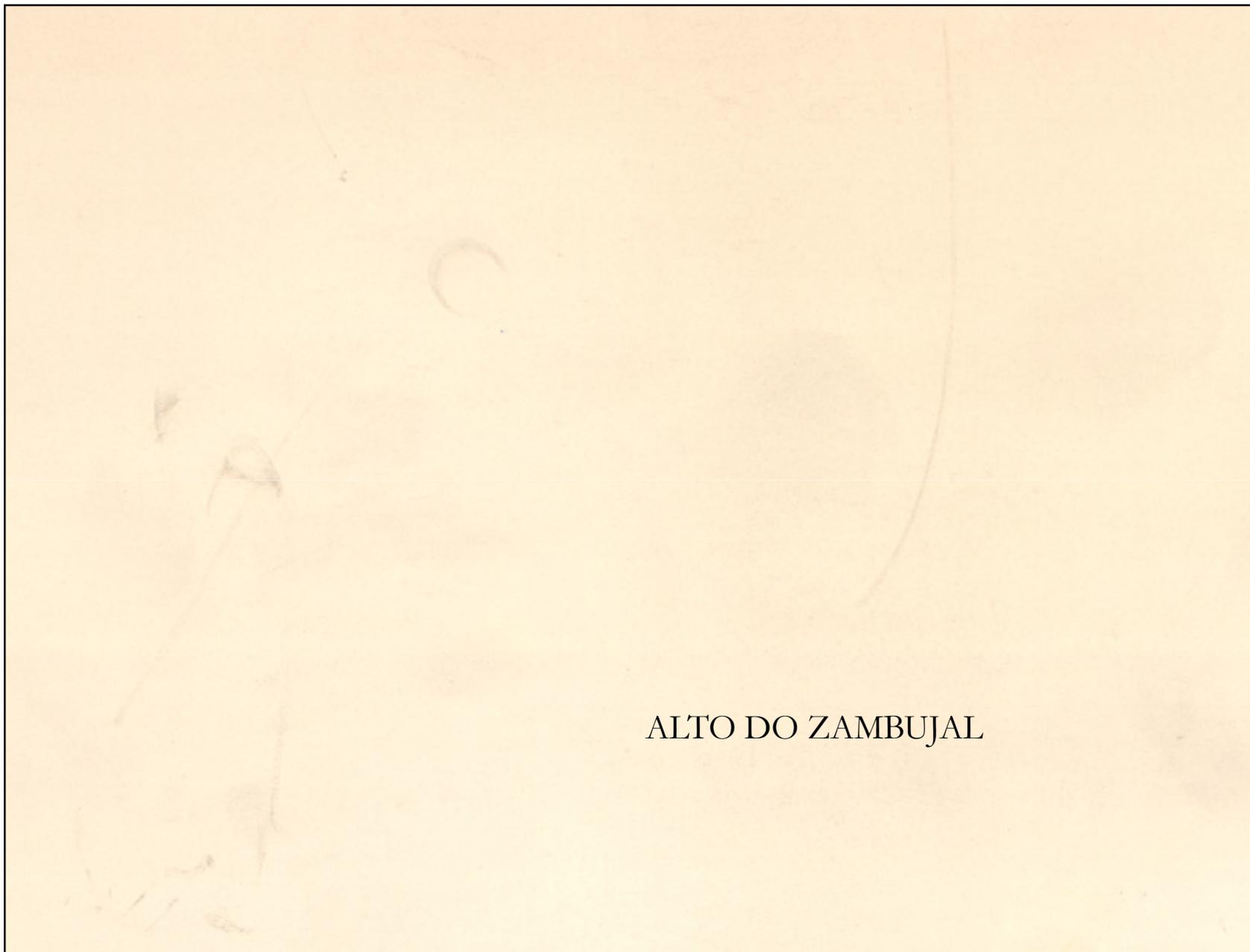
A ânsia das coisas absolutamente crueis e abomináveis.

Que rói como um cio abstracto os nossos corpos franzinos,

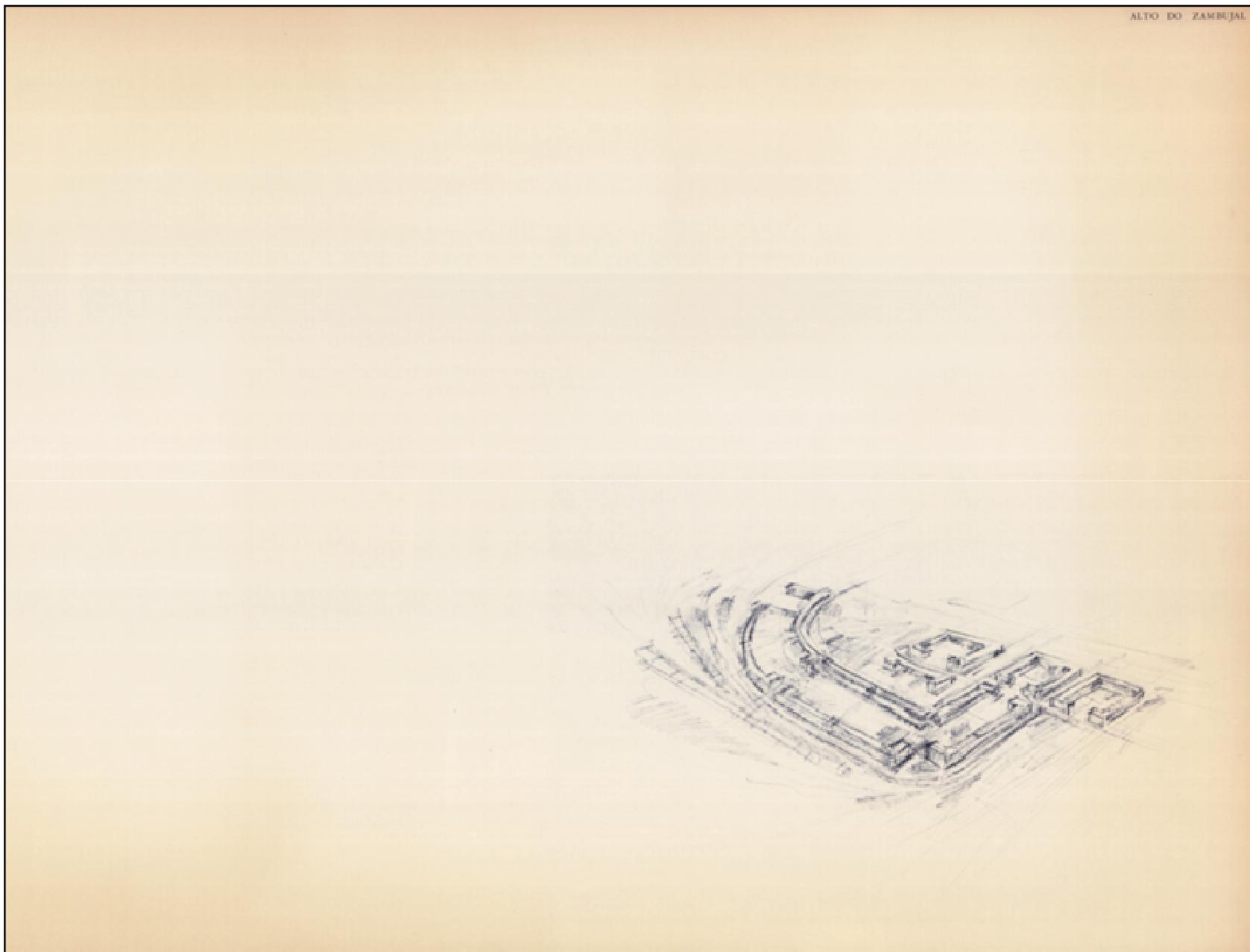
Os nossos nervos femininos e delicados,

E põe grandes febres loucas nos nossos olhares vazios!

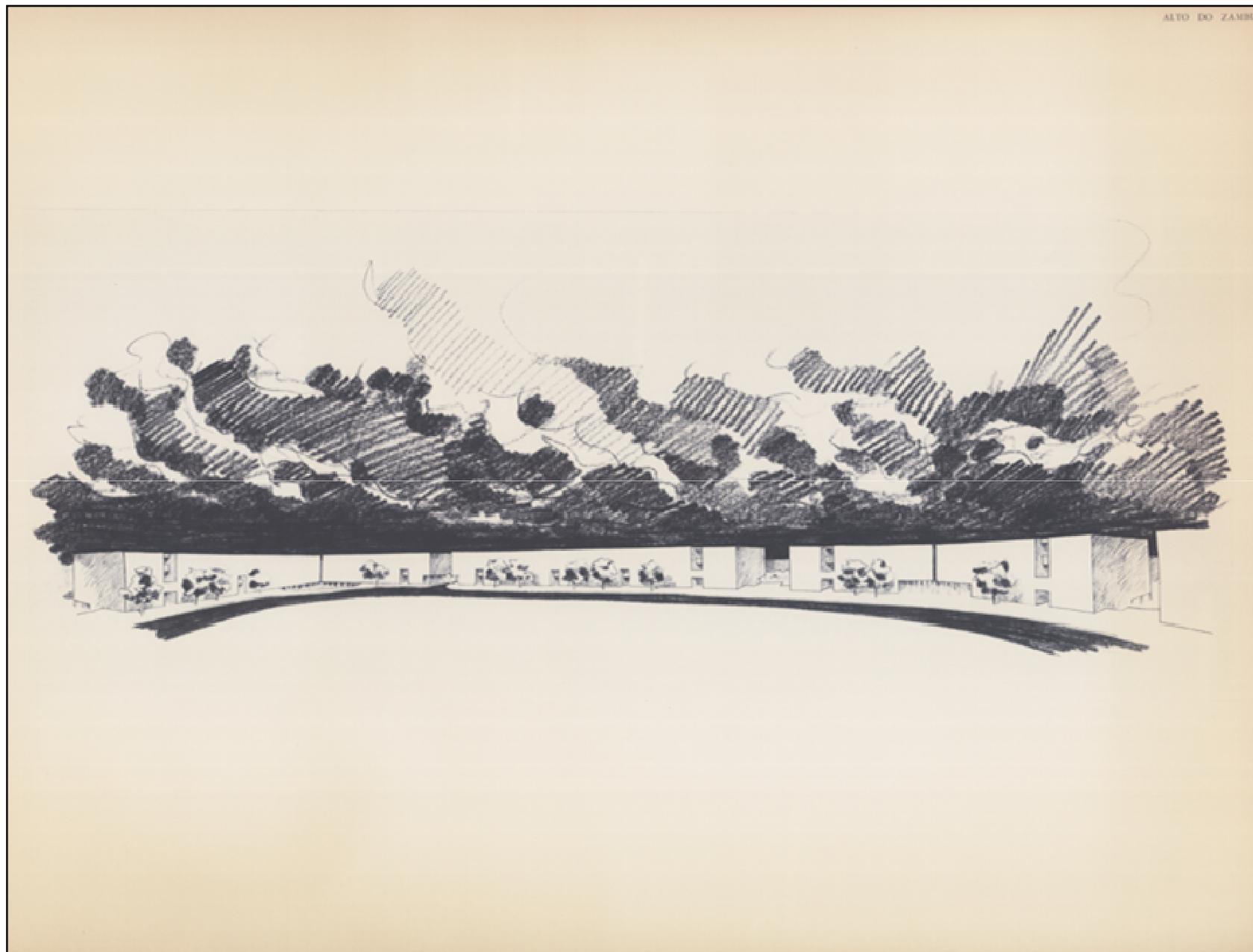


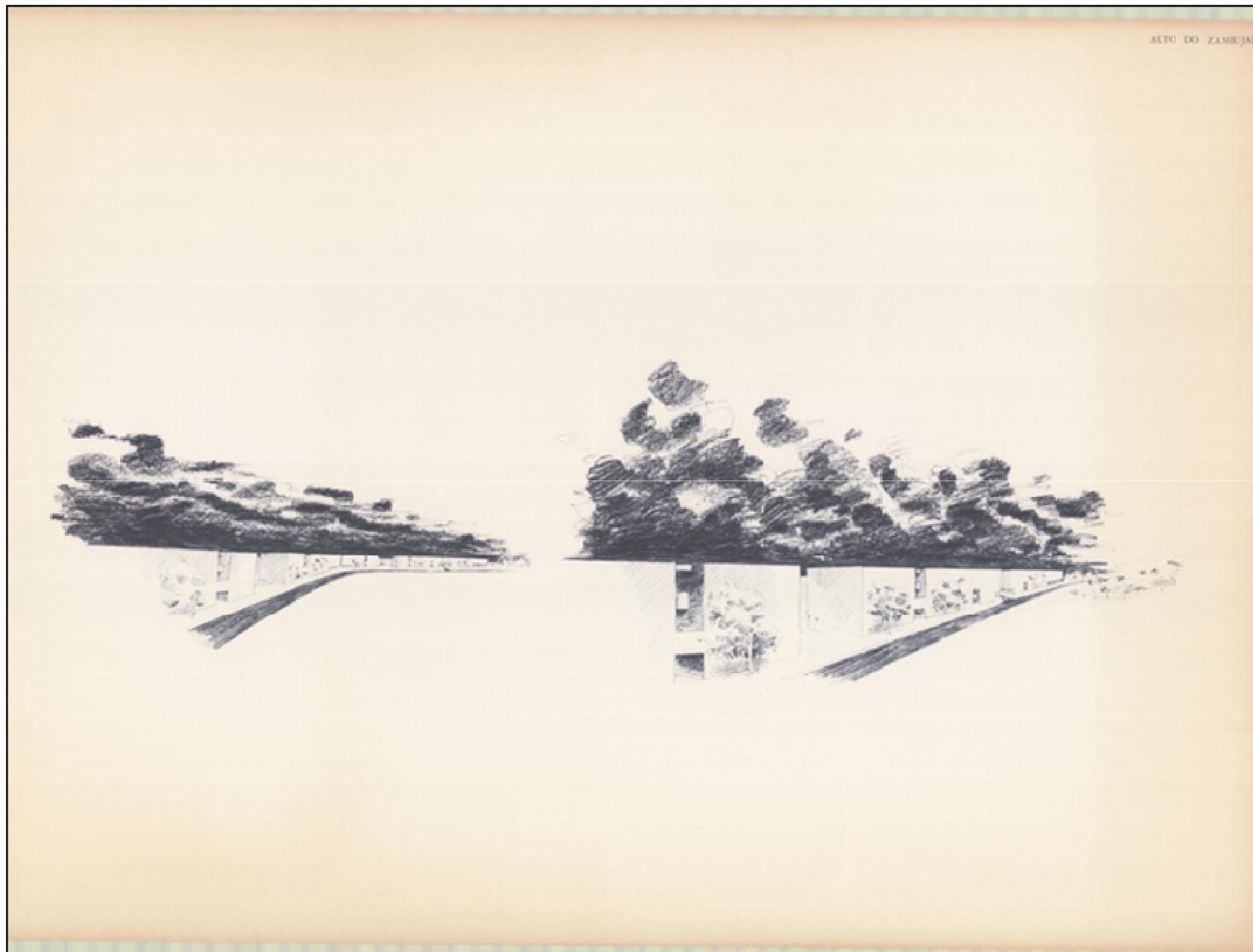


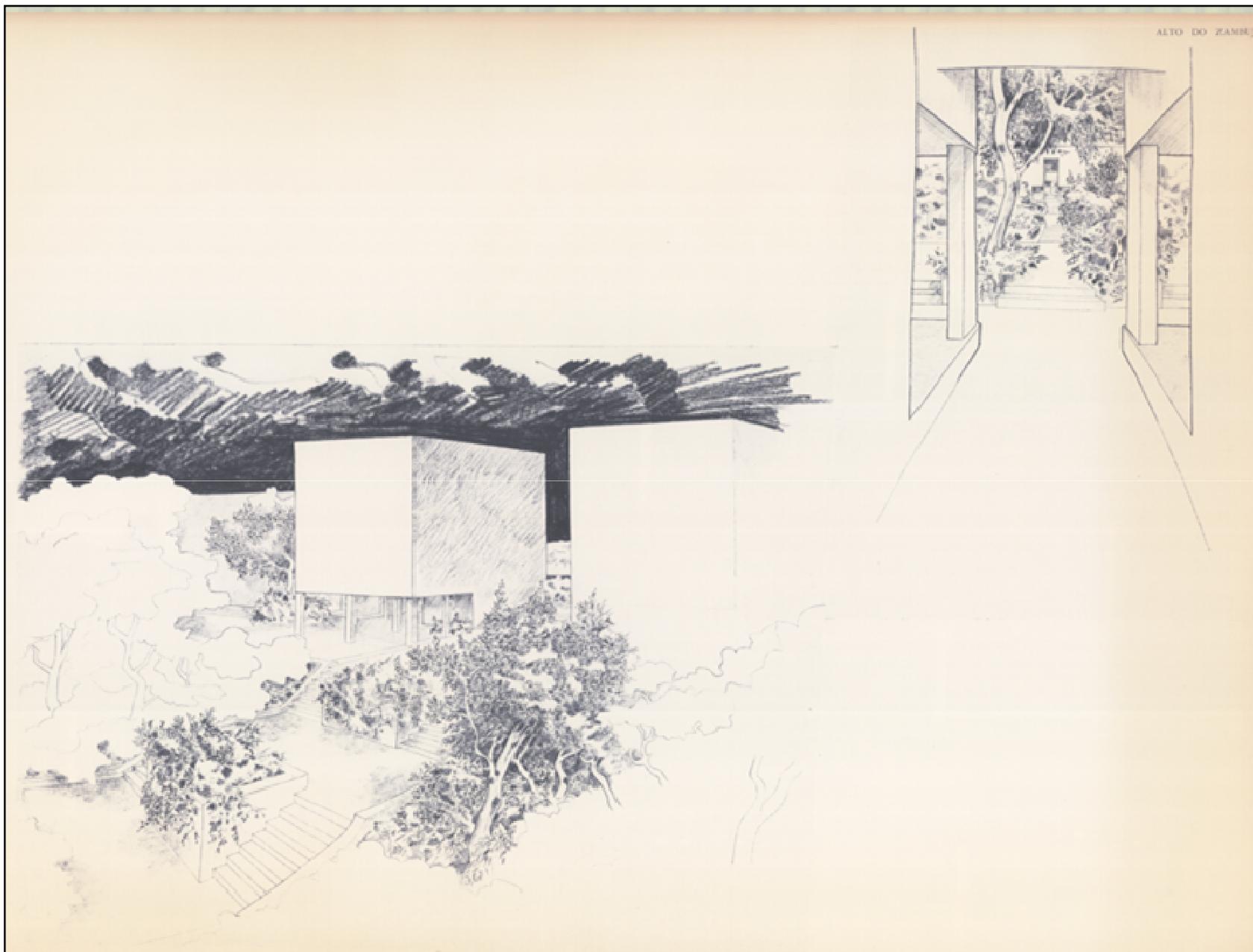




ALTO DO ZAMBUJAL









ALTO DO ZAMBUJAL

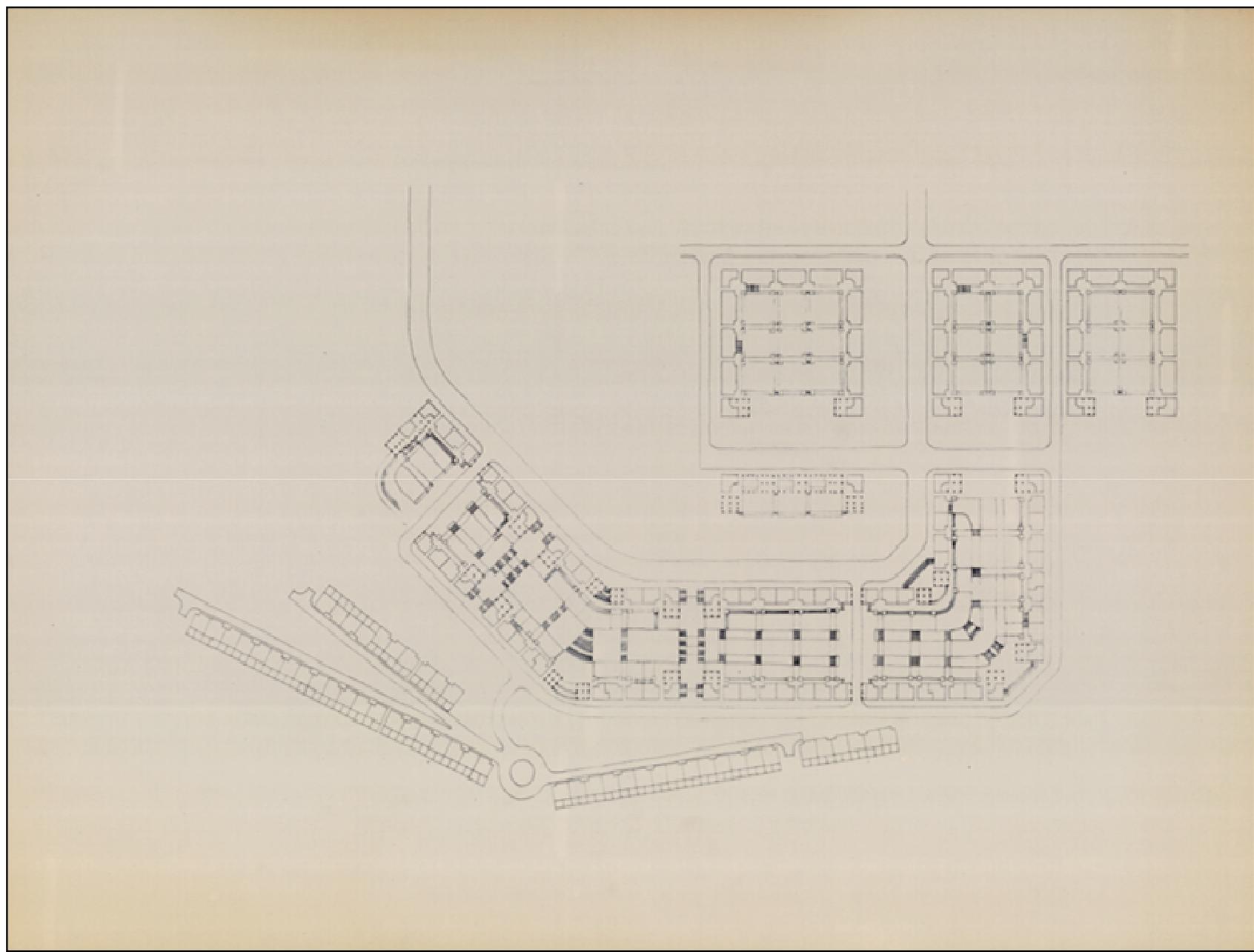


ACTO DO 2.<sup>o</sup>

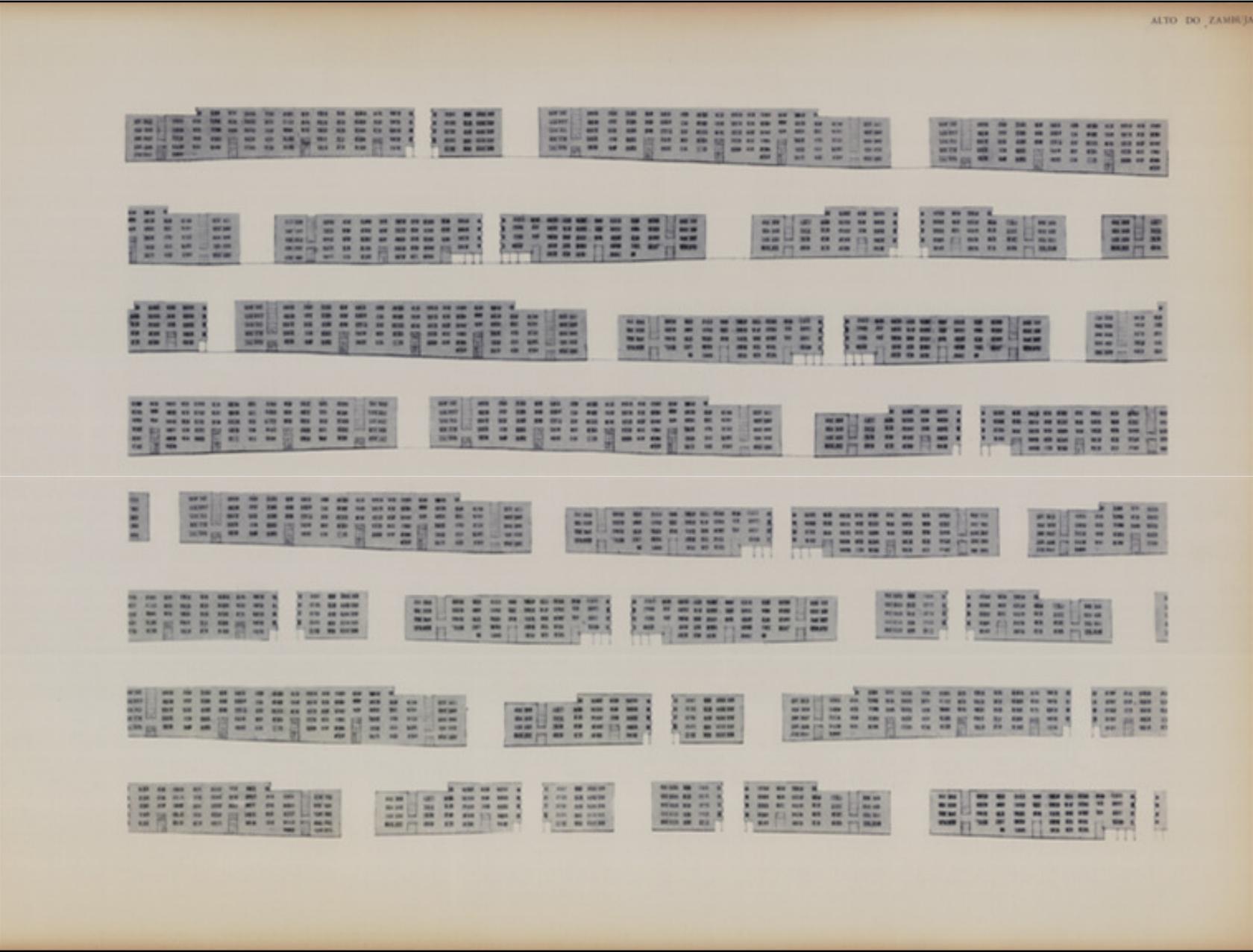
Raiva, espuma, a imensidão que não cabe no meu lenço,  
A cadela a uivar de noite,  
O tanque da quinta a passear à roda da minha insónia,  
O bosque como fui à tarde, quando lá passeamos, a rosa,  
A medicina indiferente, o mago, os pinteiros,  
Toda a raiva de não ceder isto tudo, de não deter isto tudo,  
O fome abstracta das coisas, cio impetuoso dos momentos,  
Orgia intelectual de sentir a vida!

Obter tudo por suficiência divina —  
As vésperas, os consentimentos, os aviões,  
As coisas belas da vida —  
O talento, a virtude, a imponidade,  
A tendência para acompanhar os outros a casa,  
A situação de passageiro,  
A conveniência em embarcar já para ter lugar,  
E falta sempre uma coisa, um copo, uma brisa, uma frase,  
E a vida dá quanto mais se goza e quanto mais se inventa.



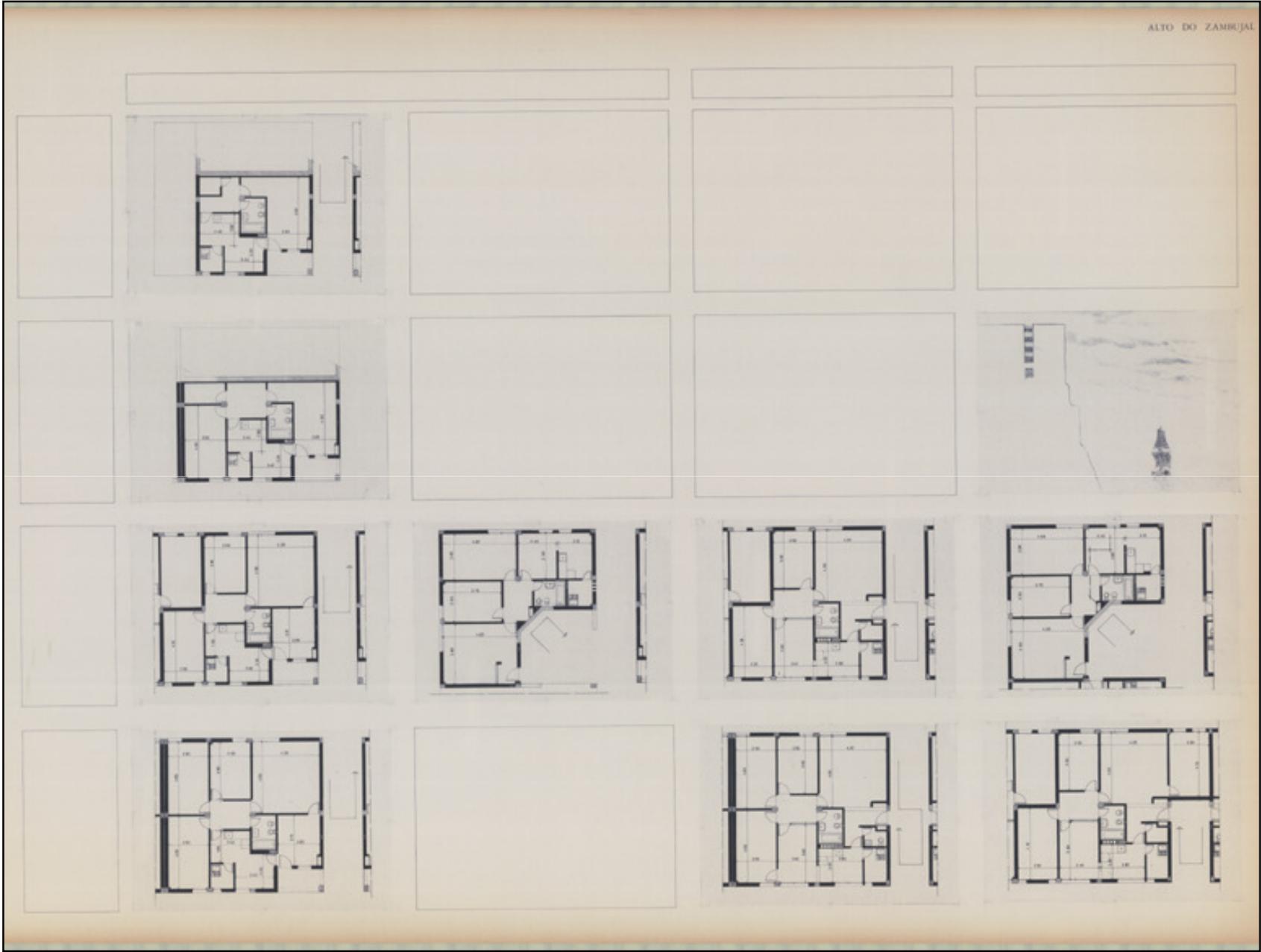


ALTO DO ZAMBURJA

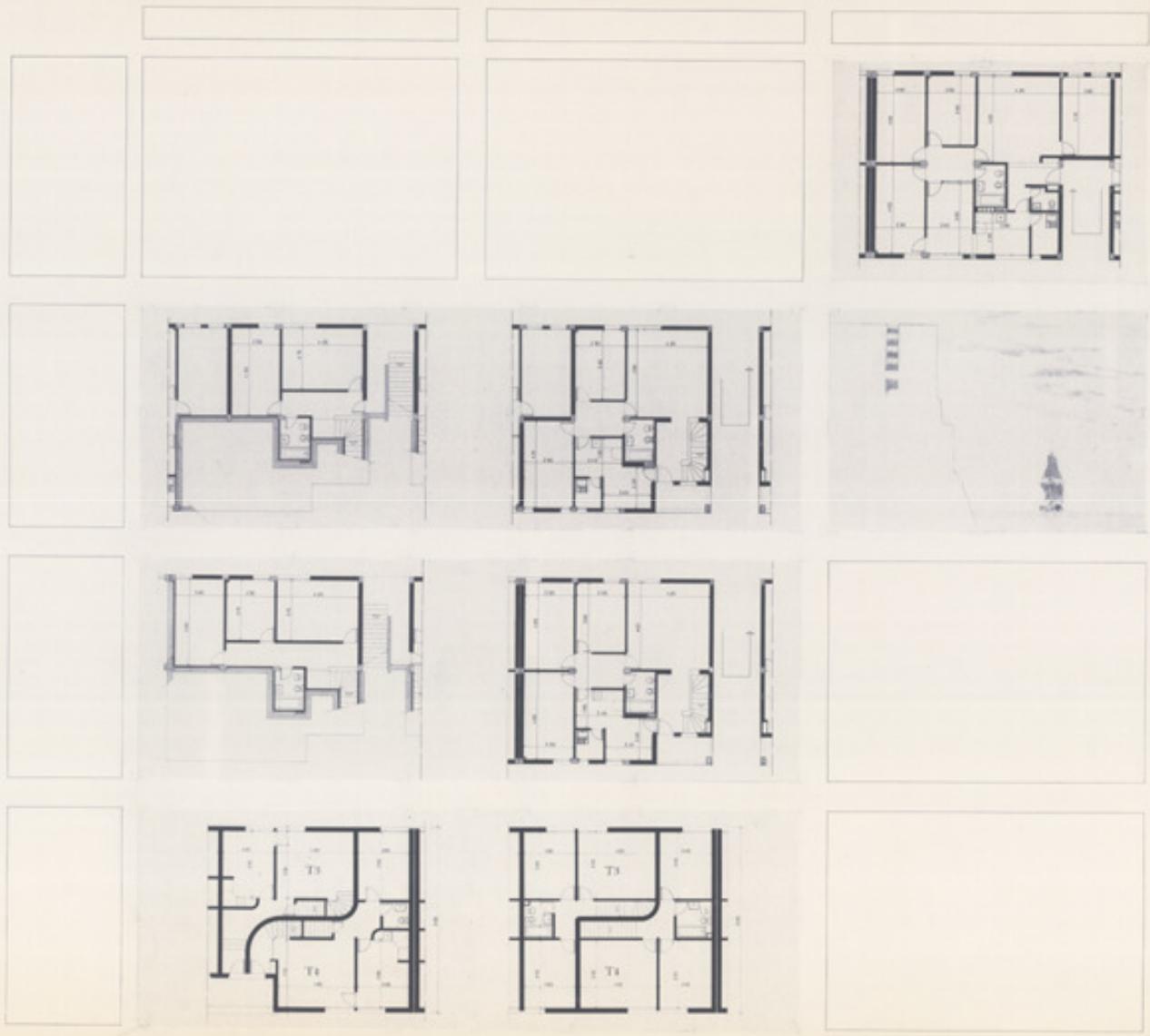


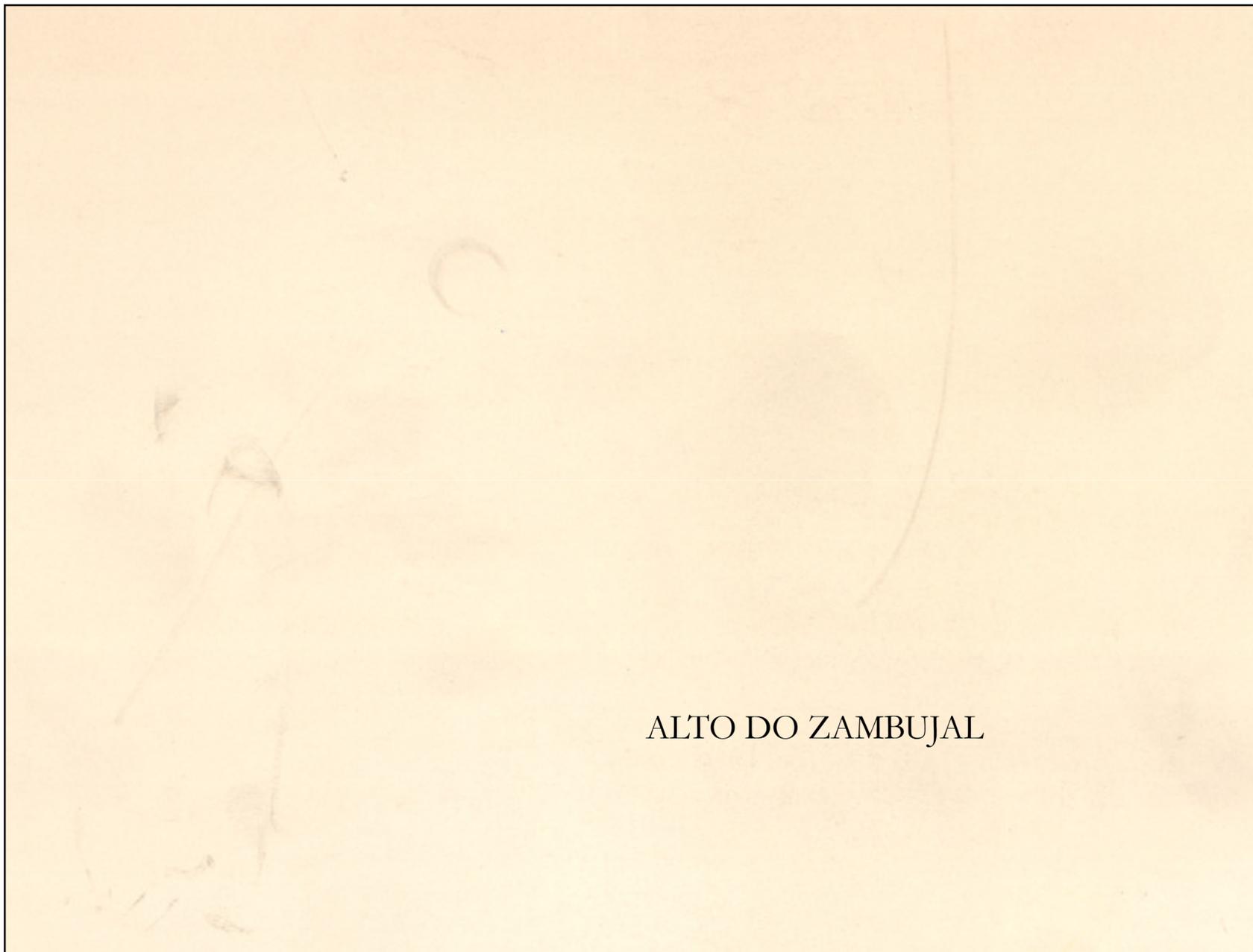
ALTO DO ZAMBUJAL





ALTO DO ZAMBÉ





ALTO DO ZAMBUJAL



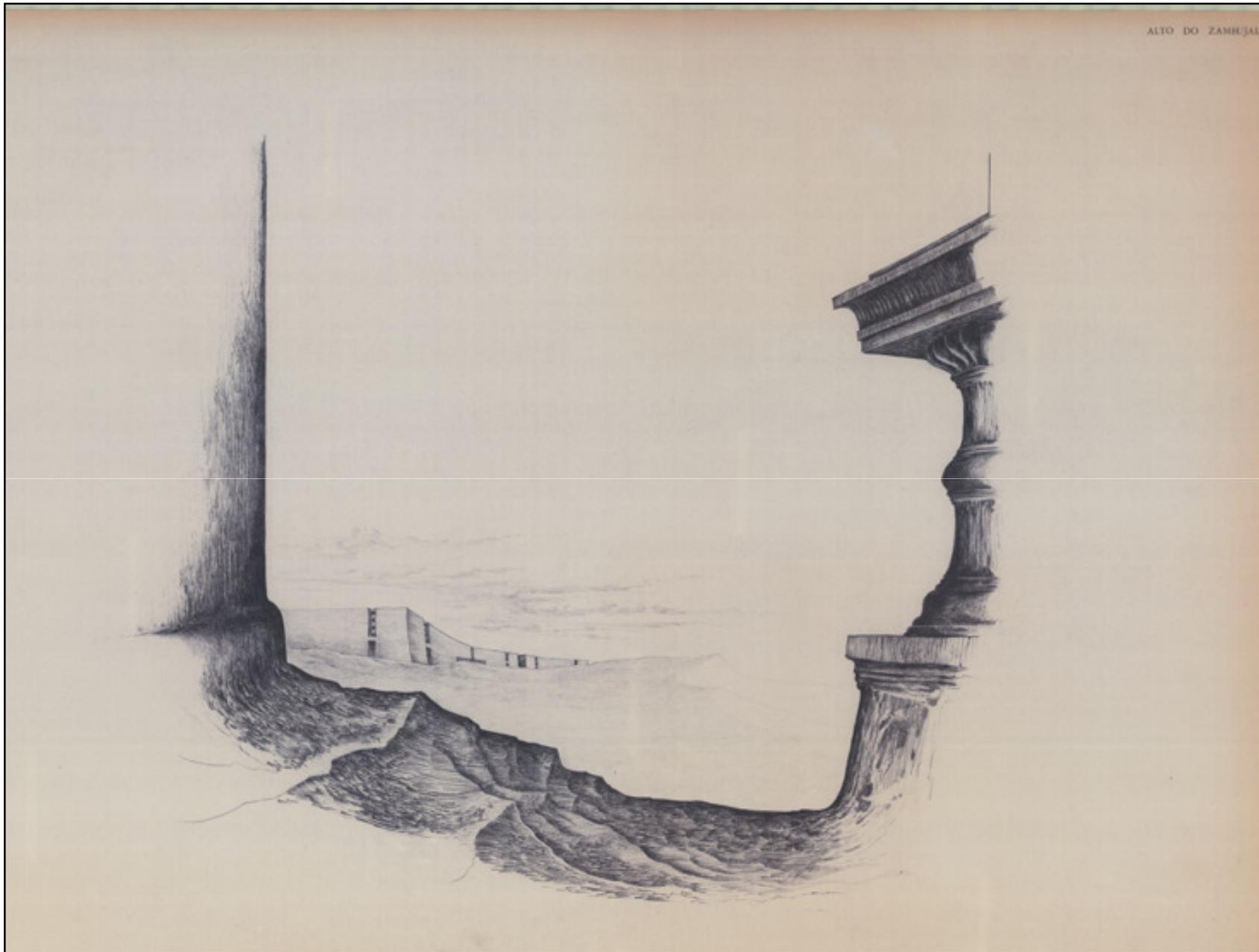


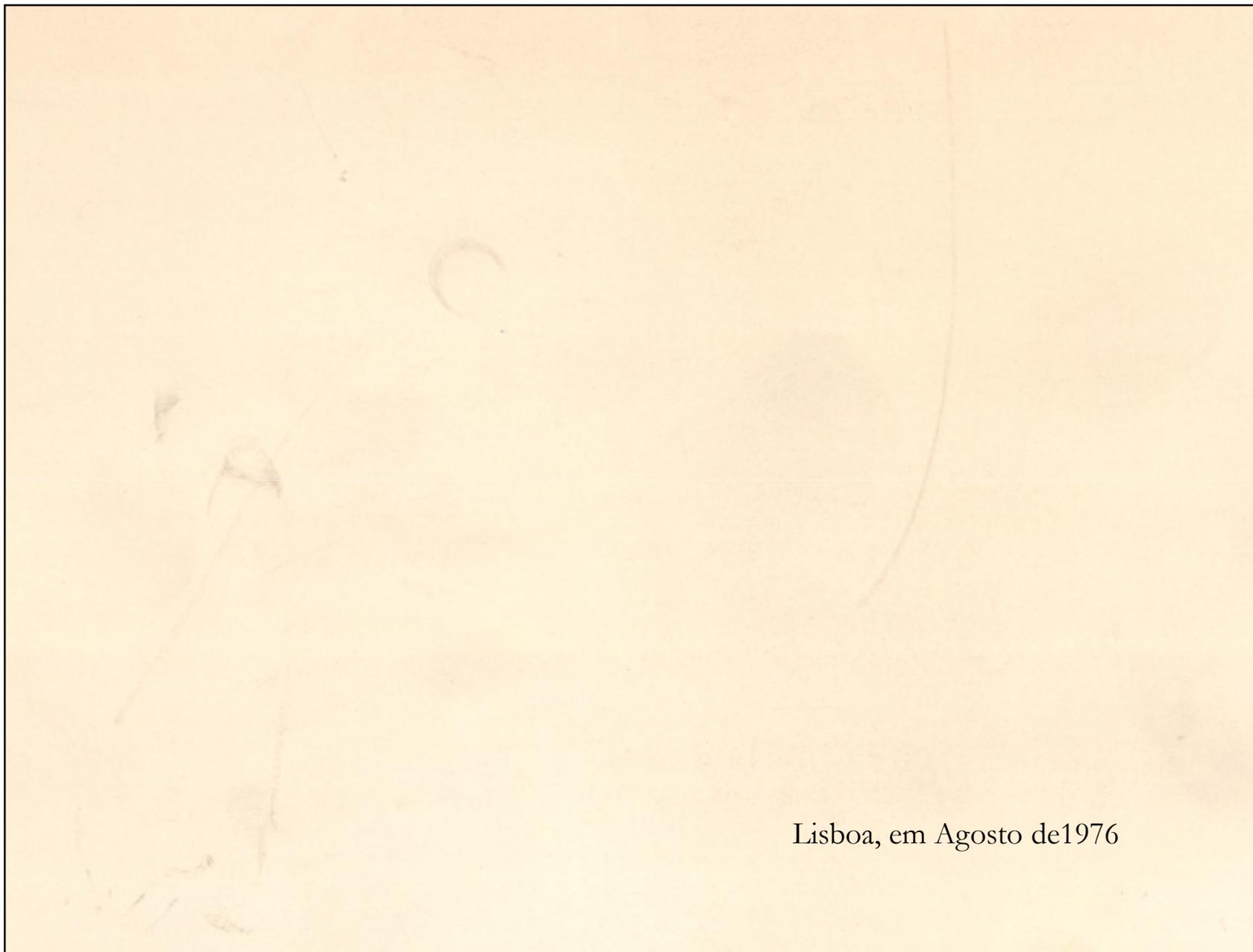
Véspera de viagem, canjaísta...  
Não me sobrevisem estridentemente!

Quero gozar o repouso da pele da alma que tenho  
Antes de ver avançar para mim a chegada de ferro  
Do comboio definitivo,  
Antes de sentir a partida verdadeira nas goelas do estômago,  
Antes de pôr no estribo um pé  
Que nunca aprendeu a não ter emoção sempre que teve que par-  
tir.

AUTO DO ZAMBUJAI

Passa, lesto vapor, passa e não fiques...  
Passa de mim, passa da minha vista,  
Vai-te de dentro do meu coração.  
Perde-te no Longe, no Longe, bruma de Deus,  
Perde-te, segue o teu destino e deixa-me...  
Eu quem sou para que chores e interroges?  
Eu quem sou para que te fale e te ame?  
Eu quem sou para que me perturbe ver-te?  
Larga de cais, cresce o sol, ergue-se ouro,  
Luzem os telhados dos edifícios de cais,  
Todo o lado de cá da cidade brilha...  
Parte, deixa-me, torna-te  
Primeiro o navio a meio do rio, destacado e nítido,  
Depois o navio a caminho da barra, pequeno e preto,  
Depois ponto vago no horizonte (ó minha angústia!),  
Ponto cada vez mais vago no horizonte...  
Nada depois, e só eu e a minha tristeza,  
E a grande cidade agora cheia de sol  
E a hora real e nua como um cais já sem navios,  
E o giro lento do guindaste que, como um compasso que gira,  
Traça um semicírculo de não sei que emoção  
No silêncio comovido da minh'alma...

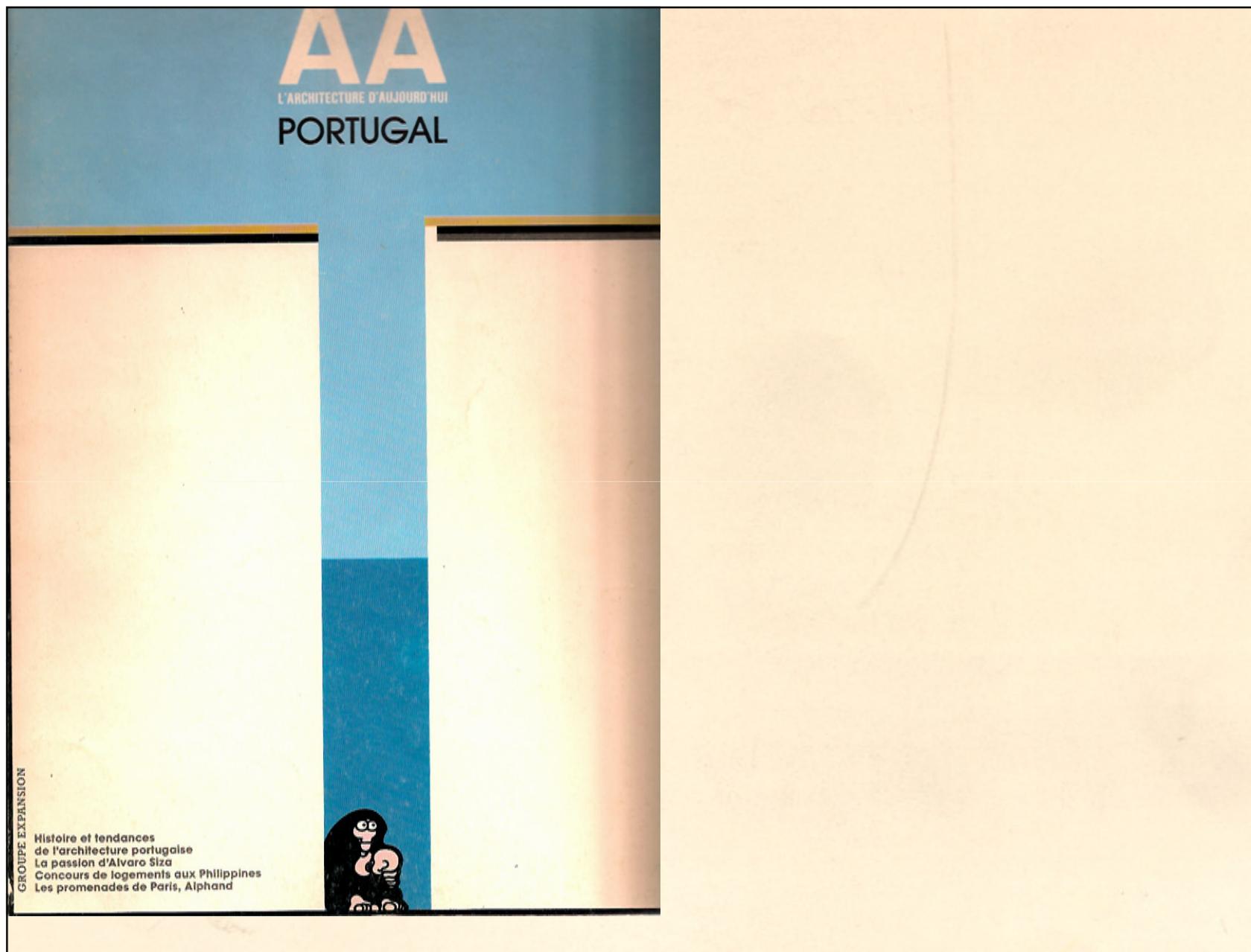




Lisboa, em Agosto de 1976

Em face das dúvidas teórica e da pressão do FFH para alterarmos o projecto, porque, apesar do cuidado e do rigor do nossa estimativa orçamental, este era irrealista e, quando o projecto fosse construída, o custo da obra ficaria muito acima dessa estimativa, o Mestre Ernesto Ferreira disse: *não se preocupem que eu resolvo esse falso problema.*

Poucos dias depois, o Mestre Ernesto entregou-nos uma declaração subscrita por toda a Administra da Firma Amadeu Gaudêncio, comprometendo-se a executar toda a obra pelo valor da nossa estimativa orçamental.



GROUPE EXPANSION

Histoire et tendances  
de l'architecture portugaise  
La passion d'Alvaro Siza  
Concours de logements aux Philippines  
Les promenades de Paris, Alphand



1975

## Alto do Zambujal — Lisboa

Tês factores nos parecem determinantes na qualidade da solução proposta para o Alto do Zambujal:

— Em primeiro a atenção (constante na obra de Vitor Figueiredo) pela unidade logo, em continuidade dum apartamento sedimentado ao longo de projectos anteriores e novamente traduzida numa notável conquista de qualidade e qualidade (gras obtidas, flexibilidade de uso, qualidade dos acabamentos) dentro dos baixos custos atingidos.

— A recuperação proposta do «quartelão gerador de cidade», e contemporaneamente com mais um ou dois outros projectos, surge paradoxalmente como «inovação histórica» na nossa prática profissional recente que acentua a importância do espaço público pela oposição entre a rua e o miolo comum de vizinhança (este objecto de proposta paisagística que reforça a sua unidade-intimidade).

— Finalmente ao nível da linguagem a profunda austeridade de uma arquitectura «no zero» (desde a modulação de estrutura reactiva ao tratamento da pele envolvente) torna mais coerente e evidente a poética de obra de Vitor Figueiredo, pois grandiosidade cénica que assume os mais elementares gestos de uma arquitectura que alguém diz «necessariamente económica».

Gonçalo Byrne



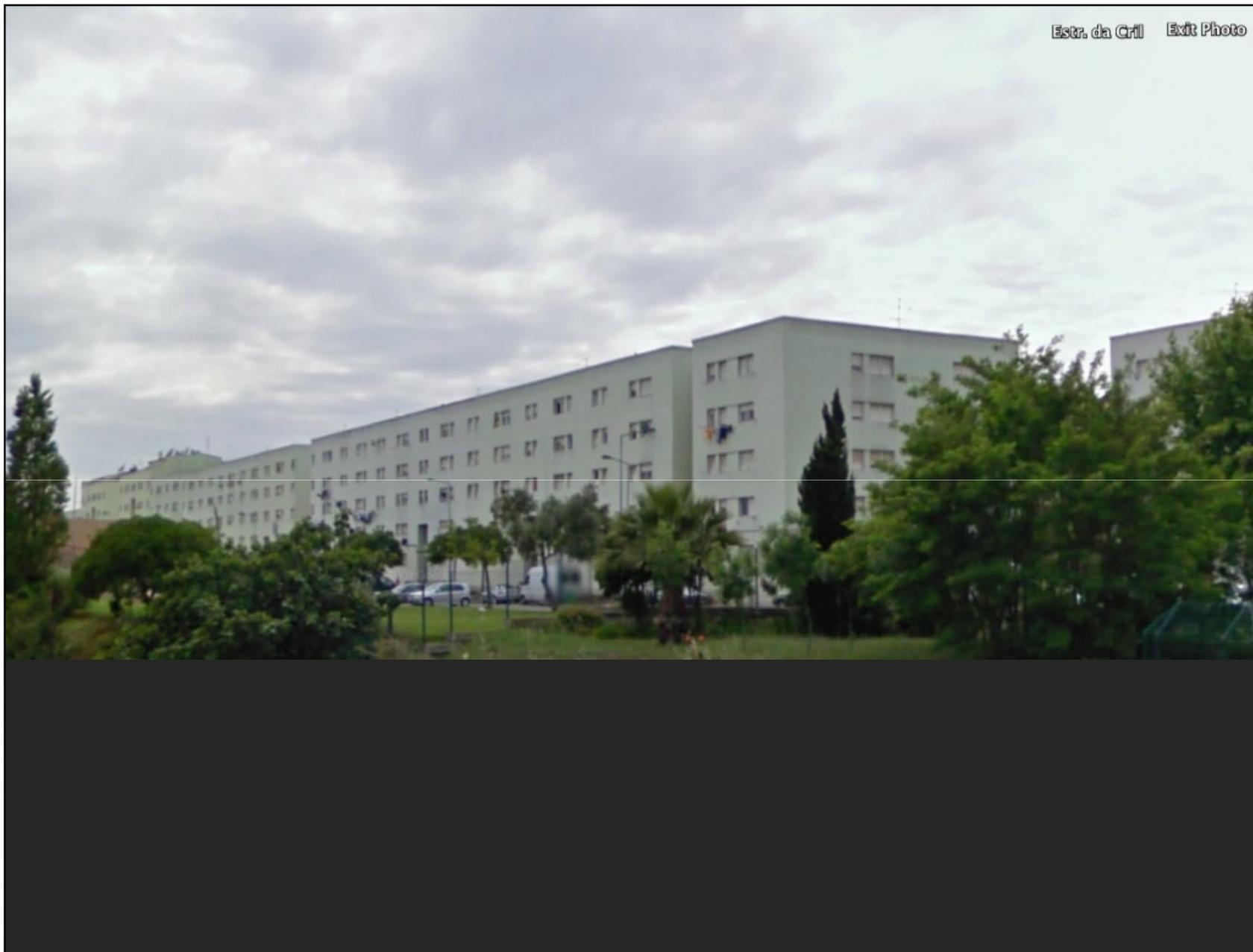
54 arquitectura





# 7. ALTO DO ZAMBUJAL EM 2010





**REFERÊNCIAS (ENTRE OUTRAS):**

ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI  
N° 185, Mai/Jun 1979, pp. 30 a 31

REVISTA ARQUITECTURA, 4ª Série, nº 135,  
Outubro de 1979 (número monográfico)